

IDENTIFICAÇÃO DE FRAÇÕES ATIVAS DE EXTRATOS DE PLANTAS BRASILEIRAS COM POTENCIAL ANTIFÚNGICO FRENTE A *MALASSEZIA PACHYDERMATIS* E *MALASSEZIA FURFUR*

Autor: Jefferson de Souza Silva

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Barbosa Suffredini

Coorientadora: Profa. Dra. Selene Dall' Acqua Coutinho

Extratos vegetais da Extratoteca UNIP, oriundos de diferentes espécies vegetais, já foram identificados com diferentes atividades biológicas, entre as quais, 15 com atividade anti-*Malassezia*. Porém, ainda não se sabe quais são os compostos responsáveis pela atividade contra as leveduras presentes nesses extratos. **Objetivos:** Identificar frações ativas dos extratos pela técnica de bioautografia e determinar a toxicidade dos extratos vegetais no modelo da artêmia. **Material e métodos:** Técnica de bioautografia foi adotada para se verificar as frações ativas dos extratos. Nos testes de toxicidade, foram utilizados náuplios de 24h de artêmia; aos quais foram tratados com 1mg de extrato; os náuplios remanescentes foram contados após 24h e 48h. **Resultados parciais:** Até o momento pelos testes de bioautografia, foram verificadas as zonas de inibição que indicam as frações ativas de cada extrato e foram obtidos os Rfs relativos a cada mancha. Os testes de toxicidade em artêmia apresentaram CL50 para a maioria dos extratos testados, enquanto alguns não foram tóxicos o suficiente para que pudesse ser calculada CL50. **Discussão:** A literatura apresenta a técnica de bioautografia com muitas referências de trabalhos realizados em que foi possível identificar as frações ativas do extrato testado, facilitando desta forma a identificação dos compostos ativos, assim como no presente trabalho, em que até o momento já foram identificadas as zonas ativas dos extratos, sendo importante nos próximos passos utilizar reveladores químicos que auxiliem ainda mais na identificação dessas frações ativas. Dos ensaios de toxicidade, quase todos apresentam CL50.